



# BJGH

Brazilian Journal  
of Global Health  
Revista Brasileira  
de Saúde Global

## Percepção dos profissionais da equipe multiprofissional da unidade de terapia intensiva sobre a sua rotina durante a pandemia de Covid-19

Guilherme dos Santos Rodrigues<sup>1\*</sup>, Cintia Cristina Castellani<sup>3</sup>, Débora Driemeyer Wilbert<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo - SP, Brasil.

<sup>2</sup>Universidade Santo Amaro (UNISA), São Paulo - SP, Brasil.

<sup>3</sup>Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo - SP, Brasil.

### RESUMO

#### OBJETIVO

Identificar as percepções dos profissionais da equipe multiprofissional que atuam na unidade de terapia intensiva, sobre alterações na assistência, na atuação profissional e na vida diária diante do contexto da pandemia do Covid-19.

#### MÉTODOS

Realizou-se uma pesquisa de caráter qualitativa, aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa, sob o parecer 5.012.419 (CAAE: 51317521.3.0000.0073), utilizando o referencial metodológico denominado História Oral. Foram selecionados e entrevistados sete profissionais da saúde que atuam na Instituição. Os principais critérios para seleção da amostra foram que esses profissionais atuassem na unidade de terapia intensiva; antes do período de pandemia e no atual cenário pandêmico em que estamos passando e; no período diurno. A questão chave da entrevista foi: O que mudou na sua rotina durante a pandemia de Covid-19? A entrevista foi gravada e posteriormente transcrita. A partir desse material foi realizado a análise do conteúdo.

#### RESULTADOS

Ao realizar essa pesquisa ficou notório que todos os profissionais sentiram alterações significativas em suas rotinas, sendo elas, laborais, em sua saúde mental e interações sociais. Nos relatos somos capazes de entender e sentir as angústias, medos e esperanças futuras.

#### CONCLUSÕES

Esta pesquisa deu a oportunidade para que os profissionais da equipe multiprofissional da Unidade de Terapia Intensiva pudessem relatar seus sentimentos e vivências durante a pandemia. Traz relevantes alterações de suas rotinas e os impactos gerados.

#### DESCRITORES

Percepção, Rotina de trabalho, Covid-19, Equipe multiprofissional, Unidade de terapia intensiva.

#### Autor correspondente:

Guilherme dos Santos Rodrigues.

Terapeuta Ocupacional - Residente do Programa de Atenção a Terapia Intensiva da Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo - SP, Brasil.

E-mail: [guisantrodri@gmail.com](mailto:guisantrodri@gmail.com)

ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-9613-7153>

**Copyright:** This is an open-access article distributed under the terms of the Creative Commons

Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided that the original author and source are credited.

DOI: <https://doi.org/10.56242/globalhealth;2022;2;6;27-30>

## INTRODUÇÃO

O hospital é um ambiente que traz para os profissionais de saúde uma carga emocional e física muito exaustiva, pois estão diariamente na maior parte do tempo de suas vidas dentro desse ambiente que por sua vez é altamente insalubre, contendo pacientes com diversas comorbidades que podem ou não ser contagiosas<sup>1</sup>.

Com isso temos um ambiente de maior complexidade do hospital, onde os maiores acometimentos e riscos se encontram, que é a unidade de terapia intensiva (UTI). Onde também se encontram diversos desses profissionais, médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, fonoaudiólogos, fisioterapeutas, psicólogos, nutricionistas e terapeutas ocupacionais<sup>1,2</sup>.

Dentro da UTI, a equipe multiprofissional conta além dos fatores biológicos, com outros fatores estressantes, como, a falta de equipamentos e insumos, ausência de recursos humanos para compor a assistência e repetidamente a tomada de decisões que implicam diretamente no cuidado com o paciente<sup>2</sup>.

Diante deste cenário esses mesmos profissionais estão desde 2020 enfrentando mais um fator agravante dentro da sua atuação nas unidades de terapia intensiva, que é a pandemia causada pela Covid-19, gerando maiores desafios pelo alto contágio da doença, a agressividade com que o vírus acomete o ser humano, intensificando sua carga de trabalho.

As maiores dificuldades principalmente na assistência do SUS são, a falta de profissionais especializados em setores de urgência; o número insuficiente de equipamentos de proteção individual (EPI), falta de treinamento dentre outras ações necessárias para o enfrentamento de situações emergenciais na saúde pública. Levando então a questão, do que isso pode acarretar não apenas na assistência dos profissionais da equipe multiprofissional, mas no seu cotidiano como um todo. No que diz respeito a esse contexto, os principais desafios são a alta transmissibilidade do vírus entre esses profissionais, assim como a alta carga emocional acarretando impactos na saúde mental e a sobrecarga de trabalho, sendo a falta de EPI a principal causa do aumento de infecção dessa população. Na literatura identifica-se que os profissionais da saúde possuem três vezes mais chance de contrair o vírus<sup>3</sup>.

É notório dizer que a Terapia Ocupacional tem papel importante no atual cenário em que estamos passando frente a pandemia de covid-19, pois eles são capazes de reconhecer as consequências e as mudanças que estão ocorrendo, com as pessoas, o modo de se locomover, suas interações sociais e suas atividades laborais. Nos seus contextos físicos, sociais e emocionais<sup>4</sup>.

Para o terapeuta ocupacional o foco de sua ação são as atividades e cotidianos, com isso o cuidado à saúde que ele disponibiliza constitui em poder intervir e entender as manifestações de descontinuidade de sua rotina, ocasionadas por diversas situações de adoecimento, que transitam pelo seu domicílio, hospital e tantos outros equipamentos sociais e de saúde. Absorvendo e construindo cada vez mais ações que unem integralidade do sujeito e humanização do cuidado<sup>5</sup>.

Nesse âmbito a Terapia Ocupacional contribui para a adaptação de uma nova rotina para os usuários da unidade de terapia intensiva e seus cuidados diários, prestando esclarecimentos sobre a doença e seu tratamento para que o mesmo consiga entender sua nova situação. Já com os profissionais de terapia ocupacional visa a proposição de uma saúde do trabalhador nesse ambiente nocivo, orientar em relação ao autocuidado, lazer, como forma de promoção de saúde para esses profissionais da equipe multiprofissional<sup>5</sup>.

Com isso essa pesquisa tem como questão norteadora identificar quais as percepções dos profissionais da saúde, principalmente da equipe multiprofissional, sobre alterações que podem ter sido causadas pela pandemia nos procedimentos de assistência, da atuação profissional e na vida diária dos profissionais.

A motivação dessa pesquisa partiu desde o momento em que a vivência na residência possibilitou ouvir no dia a dia os dilemas, as dificuldades e as angústias que os profissionais que dividiam o espaço físico da unidade de terapia intensiva, fazendo emergir a necessidade de quebrar o silenciamento desses profissionais.

O objetivo deste trabalho foi identificar a percepção dos profissionais da equipe multiprofissional que atuam na unidade de terapia intensiva, sobre alterações na assistência, na atuação profissional e na vida diária diante do contexto da pandemia do Covid-19. Relatar essas percepções e descrevê-las identificando as áreas de atuação de cada profissional.

## MÉTODOS

Esta pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética e pesquisa sob o parecer 5.012.419, instituição proponente Hospital Municipal “Dr. Carmino Caricchio” CAAE: 51317521.3.0000.0073.

Trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativa, utilizando a História Oral como referencial metodológico. A História Oral é uma alternativa para estudar a sociedade através de uma documentação realizada por meio de entrevistas gravadas, que são vertidas do meio oral para o escrito<sup>6</sup>.

A História Oral retrata universos característicos, sendo eles a comunidade de destino, as colônias, as redes e o ponto zero<sup>7</sup>. Nesta pesquisa o que se denomina comunidade de destino são os profissionais da equipe multiprofissional do Hospital Municipal Carmino Caricchio - Tatuapé/São Paulo, a colônia são os profissionais da equipe multiprofissional que atuam na Unidade de Terapia Intensiva desde hospital, as redes foram os profissionais que aceitaram e incentivaram outros profissionais a participarem da pesquisa e o ponto zero foi o terapeuta ocupacional que ao identificar que muitos profissionais estavam relatando momentos de dificuldade durante esse período, sentiu a necessidade de ouvi-los.

A aplicação foi efetuada nas dependências do Hospital Municipal Carmino Caricchio, usualmente conhecido como Hospital Municipal do Tatuapé, situado no Parque São Jorge - Tatuapé/SP. Foi realizado durante a hora de descanso do profissional, privilegiando ambiente calmo e silencioso. Nesse momento foi solicitado ao participante o preenchimento o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), ressaltando que todos os usos de identificação do sujeito viriam a ser mantidos em anonimato e que as informações ali colhidas teriam uso apenas para a realização da pesquisa e posterior publicação dos resultados.

Foi realizada uma pergunta norteadora no início da entrevista, “O que mudou na sua rotina durante a pandemia de covid-19?”, sendo gravada através de um celular que continha as ferramentas necessárias para que o conteúdo ficasse audível e compreensível.

Foram entrevistados sete profissionais, sendo eles, um enfermeiro, um fisioterapeuta, um médico, um nutricionista, um psicólogo, um técnico de enfermagem e um terapeuta ocupacional que atuavam antes da pandemia e durante esse período de pandemia na unidade de terapia intensiva. Para obtenção das entrevistas foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: Profissionais que atuavam em unidade de terapia intensiva antes do período de pandemia e continuam atuar nesse cenário pandêmico em que estamos passando, profissionais que atuam no período diurno. Foram excluídos os profissionais do período noturno, afastados por qualquer motivo e profissionais que não atuavam em unidade de terapia intensiva antes da pandemia.

Após a realização das entrevistas elas foram transcritas de forma real ao que foi dito em áudio, foram separadas por categorias profissionais e enviadas para os participantes para terem ciência. Ao analisar as transcrições foi perceptível que os profissionais apesar de categorias diferentes identificaram pontos de alterações significativos e semelhantes, tais como

rotinas laborais, saúde mental (medos, estresse, sobrecarga mental) e ruptura nas interações sociais e familiares.

Para se manter o anonimato dos participantes eles foram descritos ao longo da pesquisa de acordo com suas profissões. A categoria de Fonoaudiologia e Serviço social não tiveram representante, pois, a unidade de terapia intensiva não tinha em seu quadro um profissional contratado na época da realização da pesquisa.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

No que tange ao momento que estamos vivendo é necessário garantir ao trabalhador, um trabalho digno e propor proteção aos trabalhadores e trabalhadoras da área da saúde, dos serviços essenciais, tanto na iniciativa privada como pública<sup>3</sup>.

Ao realizar esse trabalho ficou notório que todos os profissionais sentiram alterações significativas, principalmente em suas rotinas laborais, sua saúde mental e interações sociais.

No que abrange as rotinas laborais, obtivemos os seguintes relatos:

- (E) *“Bom o que mudou na minha rotina, dentro da uti, acabou que nós profissionais ficamos muito sobrecarregados, em todos os aspectos mal tinha rotina para conseguir se alimentar, era sempre muito corrido, muita novidade, muitas coisas novas que esses pacientes acabaram trazendo para gente dentro da uti e acabou que sobrecarregou bastante, tanto a equipe de enfermagem como os outros profissionais de saúde.”*
- (F) *“A minha mudança de rotina é que antes da pandemia eu tinha uma rotina bem sossegada, não tinha medo, receio de vir trabalhar, eu sabia o que fazer e como fazer, o jeito de fazer, não trabalhava com tanto medo, agora na pandemia bem na parte imediata da pandemia, a gente vem trabalhar com um pouco mais de medo e a gente não sabe o que vai encontrar.”*
- (M) *“eu tive muitos convites para trabalho e minha parte profissional só cresceu, em compensação é isso foi à custa de vidas”*
- (N) *“em relação a minha atividade no setor foi principalmente a sobrecarga, porque a gente não tinha profissional para isso, o que aconteceu, a minha empresa se adaptou de uma forma diferente, a gente assumiu outras responsabilidades, então além de eu ficar com a uti eu ficava com a semi-intensiva e a semi-intensiva também era covid, aí foi bem complicado, principalmente pela postura da equipe né, todo mundo com muito medo, com muito receio, e a responsabilidade aumentou bastante porque a gente não sabia com que estava lidando exatamente e as nossas condutas tinham que ser assertivas.”*
- (P) *“é porque principalmente a demanda dos familiares aumentou bastante, a proibição e suspensão das visitas na uti foi algo que mexeu muito com os familiares, mexeu muito comigo particularmente... isso mobilizou muita angústia, muita desesperança aqui no trabalho também, dar conta de intermediar alguns conflitos de equipe também, porque foi um tempo de muito estresse”*
- (TE) *“Em referente ao profissional, a gente acaba tomando mais certos cuidados né, referente aos equipamentos, que a gente tinha, mas não era utilizado corretamente e hoje a gente já utiliza com mais frequência, com mais cuidado.”*
- (TO) *“Uma coisa que mudou muito era o que eu iria en-*

*contrar ao chegar no hospital, então todos os dias era uma incerteza, as incertezas eram baseadas na equipe, porque sempre que você não via algum integrante, você já perguntava cadê fulano, o que aconteceu? Está de folga, afastou, ou não, está com suspeita de covid. Aquilo já gerava uma angústia, então já dava um desespero, uma preocupação.”*

A pandemia traz um medo que intensifica níveis de estresse e ansiedade em pessoas com sua saúde estável e hiperboliza sintomas em pessoas que já possuem previamente algum transtorno mental<sup>8</sup>. Seguindo essa linha temos os seguintes relatos:

- (E) *“Alterou bastante também a parte emocional, porque esses pacientes estavam muito fragilizados e acabava que passava para gente, a cada óbito, a cada notícia passada para a família, acabava que a gente sentia junto né... acabou que mudou para deixar a gente mais reprimido”*
- (F) *“meu psicológico ainda está meio abalado, perto de tudo que eu vi nessa pandemia, porque tinha noites e tinha dias de plantões de 12 horas que eu presenciava 13 óbitos, então se eu te falar que não ficou abalado eu vou ser bem hipócrita.”*
- (M) *“A mortalidade era uma incidência absurda, então esse contexto com a família era um contexto que para mim me causava bastante desconforto, então dar notícia de óbito 5,6 vezes por semana era algo triste né.”*
- (N) *“Em relação ao meu emocional eu senti bastante, eu me senti atingida, principalmente depois que eu tive covid, então é diferente, houve insegurança”*
- (P) *“Eu passei a ter um quadro de insônia, algo que é bastante importante sendo que eu não tinha histórico anterior, sempre dormi muito bem... durante a noite passei a ter episódios de taquicardia, cheguei a ir por várias vezes em pronto socorros... eu precisei dobrar a dosagem do medicamento de hipertensão, eu já sou hipertensa há algum tempo.”*
- (TE) *“não mudou muito meu psicológico não, continuou tranquilo, não deixei muito me abalar não com a situação que a gente estava vivendo, porque senão você acaba enlouquecendo né.”*
- (TO) *“Era uma sensação que dava vontade de gritar, de sair falando mesmo né, eu estou sofrendo, eu também estou com medo, só que eu não posso demonstrar isso, eu tinha muita essa sensação de que eu não podia demonstrar isso, porque eu precisava me manter forte para dar apoio para os meus residentes, dar apoio aos meus colegas de trabalho”*

O isolamento social utilizado como meio de prevenção e diminuição do contágio, adotado como protocolo de enfrentamento da pandemia de covid-19, ocasionou numa quebra brusca na rotina de interações sociais e familiares.<sup>8</sup> Como descritos nesses relatos:

- (E) *“não tinha mais o contato com os avós, é pai e mãe, os irmãos, as crianças, acabamos que nos isolamos bastante dos familiares, durante esse período, foi bem difícil, como tudo fechou, acabamos nos isolando mais dentro de casa e foi bem solitário né.”*
- (F) *“com meus pais, meus avós, meu vô agora, durante a pandemia eu raramente ia ver eles, quando eu via era só de máscara, com álcool na mão, fiquei bastante tempo sem ver eles, acredito que isso afetou também minha parte psicológica, pois sou uma pessoa total-*

*mente dependente, embora casada, mãe de uma filha, sou totalmente dependente da minha mãe, do meu pai, dos meus avós.”*

- (M) *” acabou que a gente teve mesmo um afastamento social né, a gente acabava tendo uma vida muito mais digitalizada do que uma vida pessoal mesmo, então o olhar no olho, encontrar os amigos, ter uma diversão, jogar bola que para mim sempre foi muito importante né a parte de esporte coletivo, então foi algo que teve uma quebra grande.”*
- (N) *“Em relação aos amigos houve um afastamento, foi até difícil. Então em relação as amizades em si houve um certo afastamento, mas que foram alguns mantidos pelo virtual.”*
- (P) *“Em relação a rotina social, eu cancelei toda e qualquer tipo de vida social, em relação a festas, reuniões de família, então durante um ano e meio, a minha vida era de casa para o trabalho.”*
- (TE) *“tenho um menininho de 7 anos, teve apenas um pouquinho de mudança de humor, porque ele ficou muitos dias em casa, ele não era adaptado a ficar tantos dias em casa, ele é uma criança ativa, mas foi só um momento mesmo, meu marido já trabalhava mais em casa também, ele tem uma pizzaria, mas ficou um tempo fechada.”*
- (TO) *“eu tinha receio até de dizer que eu estava trabalhando dentro da Covid, porque parecia que eu era um próprio cilindro de contaminação ambulante, vamos se dizer assim... Com a minha família eu fiquei nos primeiros 4 meses sem acesso, só mesmo por telefone, quando eu passei a frequentar a casa dos meus pais, tinha todo uma rotina de testes, então quando eu ia, realizava os testes para saber como eu estava para poder vê-los, até hoje né.”*

Por fim, pode-se observar que os relatos de todos os profissionais, independente das especialidades e funções que exercem, sinaliza uma percepção muito similar quanto às dificuldades e demandas que a Pandemia por Covid-19 trouxe. A visão desses sujeitos envolve tanto aspectos profissionais, de dificuldades no trabalho, sobrecarga e desconhecimento com o quadro, mas também reflete ansiedades pessoais e empatia com os pacientes e familiares.

Podemos observar também que os profissionais que possuem maior demanda no cuidado imediato do paciente, tais como, enfermeiro, médico e técnico de enfermagem, sentiram maior alteração em suas rotinas laborais. Os profissionais que possuem maior demanda na continuidade do cuidado, como fisioterapeuta, nutricionista, psicólogo e terapeuta ocupacional, sentiram maior alteração em demandas com familiares, profissionais de outras categorias e com interação social.

## CONCLUSÃO

A percepção dos profissionais da equipe multiprofissional da unidade de terapia intensiva sobre sua rotina durante a pandemia de Covid-19 foi que as alterações ocorreram de forma expressiva e mudaram a forma desses profissionais trabalharem e viverem a vida, dentro e fora da unidade de terapia intensiva. Desde o cuidado ao realizar seus procedimentos e atendimentos a alterações físicas e mentais desses profissionais, juntamente com suas rotinas com familiares e amigos.

Este trabalho deu a oportunidade para que os profissionais da equipe multiprofissional da Unidade de Terapia Intensiva pudessem de forma livre relatar seus sentimentos e vivências durante a pandemia. Trazendo relevantes considerações de alterações

de suas rotinas e o quão impactante foram esses momentos.

Se faz necessário mais pesquisas para que possamos compreender ainda mais as repercussões da pandemia nesses profissionais que estão na linha de frente e em um ambiente tão imediato como a unidade de terapia intensiva.

## AGRADECIMENTO

À equipe multiprofissional do Hospital Carmino Caricchio pela acolhida durante os dois anos de Residência, ao Programa de Residência Multiprofissional de Saúde da Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo em Atenção a Terapia Intensiva pelo suporte e financiamento e a Universidade Santo Amaro (UNISA) pelo apoio acadêmico.

## REFERÊNCIAS

1. AMARAL, Maria Helena et. Al. Riscos inerentes ao trabalho da equipe multiprofissional na Unidade de Terapia Intensiva. Rev Esc Enferm USP - 2019.
2. Leite MA, Vila VSC. Dificuldades vivenciadas pela equipe multiprofissional na unidade de terapia intensiva. Rev Latino-am Enfermagem 2005 março-abril; 13(2):145-50.
3. Barroso, B. I. L., Souza, M. B. C. A., Bregalda, M. M., Lancman, S., & Costa, V. B. B. (2020). A saúde do trabalhador em tempos de COVID-19: reflexões sobre saúde, segurança e terapia ocupacional. Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional. 28(3), 1093-1102. <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoARF2091>.
4. WFOT - World Federation of Occupational Therapists. Posicionamento público: resposta da Terapia Ocupacional à pandemia do Covid-19. Tradução: Omura KM. Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup. Rio de Janeiro. 2020. suplemento. v.4(3): 272-274.
5. GALHEIGO, S. M. Terapia ocupacional, a produção do cuidado em saúde e o lugar do hospital: reflexões sobre a constituição de um campo de saber e prática. Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo, v.19, n. 1, p. 20-28, jan./abr. 2008.
6. MEIHY, José Carlos Sebe Bom; HOLANDA, Fabíola. História oral: como fazer, como pensar. 2. ed., 4a reimpressão. - São Paulo : Contexto, 2015.
7. Silva, Carlos Jordão de Assis, et al. “Vivências de pessoas hospitalizadas com quemaduras: à luz da história oral.” Revista Brasileira de Enfermagem Online, vol. 18, nº 1, junho de 2020. <https://doi.org/10.17665/1676-4285.20195946>.
8. PEREIRA, M. D; DE OLIVEIRA, L. C; COSTA, C. F. T; BEZERRA, C. M. O; PEREIRA, M. D; DOS SANTOS, C. K. A. A pandemia de COVID-19, o isolamento social, consequências na saúde mental e estratégias de enfrentamento: uma revisão integrativa. Revista Research, Society and Development, v. 9, n. 7, p. 1-29, 2020.